

Educação Online: a evolução do ensino e aprendizagem

PALAVRAS DO AUTOR:

Com o passar dos tempos à educação vem se aprimorando, ganhando novas roupagens, rompendo paradigmas de que o saber / conhecimento se confinava apenas as quatro paredes de uma instituição de ensino, através da transmissão de conteúdos ao alunado, onde o professor era tido como o detentor do saber. Graças aos recursos tecnológicos, a educação passou a romper barreiras, levando o ensino qualidade a lugares longínquos, desde a educação básica ao ensino superior, concedendo oportunidades de aprendizagem a quem a vida deu caminhos diferentes, ao concluir em época propícia, a formação tão desejada e até mesmo por fatores temporais /geográficos, cursar uma graduação que não é ofertada nas proximidades de sua residência.

A gama de possibilidades e oportunidades que os ambientes virtuais de aprendizagem propiciaram, sem dúvida, elevou a constituir uma educação de qualidade, com maior interatividade nesses espaços, passou a ganhar maior número de adeptos que gradativamente muda a concepção das massas quanto aos rótulos lançados sobre a modalidade EAD outrora.

Maurício Carvalho Bandeira

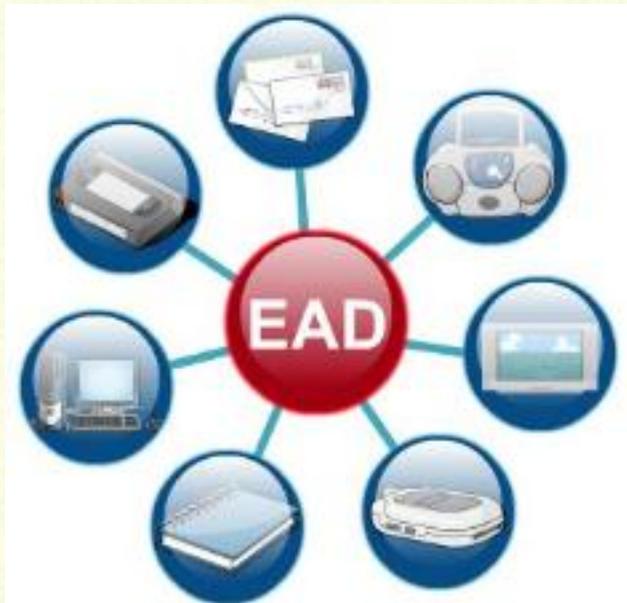
A EAD se consolidou com o estudo por correspondência, onde a interatividade, era lenta e bem tímida, acontecia por meio de cartas, telefone, vídeos em fitas VHS, fato que levava desinteresse pela demora dos feedbacks e avanço nas unidades a conclusão dos cursos. Com os avanços tecnológicos, as transmissões audiovisuais tornaram a educação a distancia mais interessante e ganham maior prestígio, mas ainda não era o auge de modelo educacional, sofria muitas críticas, pelo fato de apresentar algumas falhas que necessitavam ser sanadas.



A Educação online transformou o ensino a distância, ganhou prestígio, incrementou os ambientes virtuais de aprendizagem, ofertou uma gama possibilidades de interação, fomentando a qualidade almejada que era tão crucificada e punida pelo ensino presencial foi superada. Os instrumentos de comunicação/interação foram inovados, onde as críticas pregadas pelo ensino presencial contribuíram para o seu crescimento e ganha prestígio com maior quantitativo de adeptos pelo simples quesito de trazer liberdade aos educandos de estudos, conforme suas possibilidades e limitações de tempo.



A educação online, modalidade permitida pelo computador online e pelos ambientes online de aprendizagem – ainda subutiliza as potencialidades de produção e socialização de informações e de conhecimentos próprios das interfaces, chats, listas, fórum, blog etc. (SILVA; CLARO, 2007.p.81).



Apesar das muitas conquistas a educação online ainda não conseguiu atingir seu ápice, pois muito não só depende dos recursos disponibilidades aos educandos, mas a forma de como estar sendo utilizados, os procedimentos metodológicos adequados e é claro o conhecimento do próprio alunado quanto ao uso das mídias utilizadas na educação a distancia.

O perfil do aluno online



Os alunos da educação online, geralmente são pessoas adultas que trabalham, não disponibilizam de muito tempo para a família e necessitam engajar mais um espaço de tempo para realizar seus estudos, conforme o momento propício da sua rotina diária. Acima de tudo necessita ser autodidata, aplicado e focado no que realmente busca para sua vida pessoal e profissional.

“O desejo de aprender faz romper barreiras do tempo e do espaço da rotina e cria o ambiente propício para aos estudos”.

O aluno virtual tem automotivação e autodisciplina.

“Com a liberdade e flexibilidade do ambiente online vem à responsabilidade. Para acompanhar o processo online exige-se um compromisso real e disciplina”.

(PALLOFF; PRATT, 2005 apud Illinois On-line Network, 2002).



Os cursos ofertados online também possuem suas prerrogativas não são para todos, apesar de democratizar e levar conhecimentos aos diversos lugares do mundo, são necessários alguns requisitos para sua adequada execução, tais como: um computador, conexão de internet com uma boa velocidade e é claro o aluno necessita saber usar os instrumentos de interação virtuais para assim conseguir atingir o máximo de aproveitamento e obter sucesso no curso e conseguir transformar sua realidade.

O aluno virtual precisa ser flexível e aberto a novas experiências e ideias. Haverá frustrações se os alunos buscarem encontrar experiências tradicionais de ensino, em que o professor é a fonte de conhecimento e de direcionamento, em um ambiente não tradicional, como a sala de aula online, onde o conhecimento e os significados são criados em conjunto por meio da participação da comunidade de aprendizagem.

(PALLOFF; PRATT, 2005)

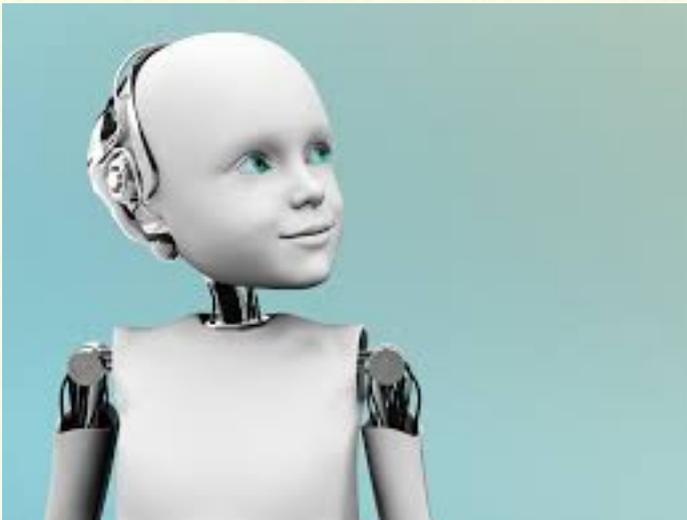
Os alunos virtuais, quando vivenciados a esse ambiente de aprendizagem acabam por desenvolver um novo comportamento, uma nova evolução / adaptação em prol do conhecimento, criam a personalidade eletrônica, mecanismo que não os impedem de prosseguir com a ausência de sinais visuais.

Segundo Palloff; Pratt (2005), para a personalidade eletrônica existir, as pessoas devem ter determinadas habilidade, incluindo as seguintes:

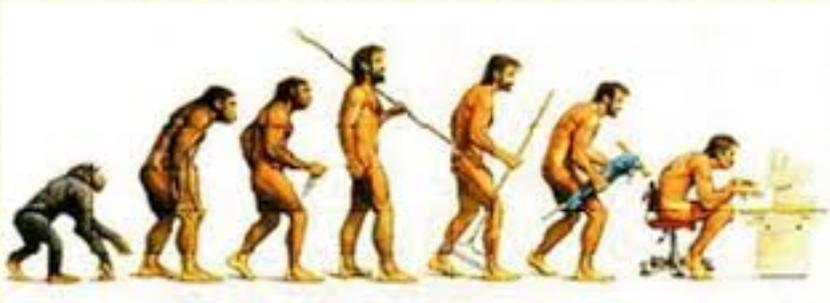


- **Saber elaborar um diálogo interno para formular respostas;**

- Criar uma imagem de privacidade no que diz respeito ao espaço pelo qual se comunica. Elaborar um conceito interno de privacidade;
- Lidar com questões emocionais sob a forma textual;
- Criar uma imagem mental do parceiro durante o processo de comunicação.



Adaptar-se é a condição necessária para a evolução, libertar-se de paradigmas, romper as barreiras impregnadas na sociedade, são quesitos necessários para moldar e constituir o novo olhar, pois tudo só começa a se modificar partindo de você que acredita e consegue se tornar um multiplicador capaz de levar adiante a transformação social.



REFERÊNCIAS:

SILVA, Marco; CLARO, Tatiana. A docência online e a pedagogia da transmissão. B. Tec. SENAC: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v.33, n. 2, maio/agosto, 2007.

Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/332/artigo-7.pdf>. Acessado em 20 de abril de 2015.

PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. Quem é o aluno virtual?. In: __.O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

P. 23-35. Disponível em:

<http://pt.slideshare.net/joaojosefonseca/quem-e-o-aluno-virtual>. Acessado em 20 de abril de 2015.

